

CARACTERIZAÇÃO DAS SITUAÇÕES DE ASSÉDIO SEXUAL SOFRIDO POR MULHERES DE UMA COMUNIDADE DE BAIXO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Samira Valentim Gama Lira (1); Tamires Feitosa de Lima (2); Ana Luiza e Vasconcelos Freitas (3); Geisy Lanne Muniz Luna (4); Ceci Vilar Noronha (5)

1. Docente da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Email: samiralira@unifor.br

2. Discente da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Email: tamiresfeitosa02@hotmail.com

3. Discente da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Email: analuiza_yf@hotmail.com

4. Docente da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Email: geisylanne@hotmail.com

5. Docente da Universidade Federal da Bahia – UFBA. Email: ceciavilar@gmail.com

Resumo: O assédio sexual é um tipo de violência que a mulher está exposta a receber através de insinuações e investidas sexuais não consentidas. Por isso, esse estudo possui como objetivo descrever as situações em que as mulheres foram alvo de assédio sexual. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, realizada em uma comunidade de baixo índice de desenvolvimento humano no município de Fortaleza em 2016. As participantes foram mulheres responsáveis pela residência que moravam e tivessem idade maior que 20 anos. Utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário que abordava sobre assédio sexual sofrido pelas participantes. A coleta foi realizada em um bairro selecionado através de um sorteio juntamente com as ruas e o número das casas. Quanto a análise dos dados, os questionários foram inseridos em um banco de dados e em seguida foram descritos e analisados conforme a literatura. Todos os preceitos éticos foram respeitados. As mulheres que participaram tinham naturalidade em Fortaleza e no interior, idade menor que 45 anos, união estável, escolaridade maior ou igual a 8 anos. Em relação a ter sofrido assédio sexual destacaram-se serem alvo de obscenidades, receberem mensagens escritas ou por telefone com propósito de a assediarem, sofreram tentativas de contato físico com conotação sexual. Os dados dessa pesquisa alertam mulheres, gestores e profissionais dos serviços de apoio e proteção e governo que o assédio sexual ser um ato vivenciado pelas mulheres que pode acarretar alguns danos pessoais e familiares, sendo necessário a intervenção para minimizar ou erradicar a ocorrência desses atos.

Palavra-Chave: Assédio Sexual, Mulher, Violência.

INTRODUÇÃO

A violência praticada pelo homem contra a mulher, identificada como violência de gênero, atingem as mulheres pelo simples fato de serem deste sexo, ou seja, é a violência perpetrada pelos homens mantendo o controle e o domínio sobre as mulheres (CASIQUE-CASIQUE; FUREGATO, 2006).

E são elas que suportam esse fenômeno e tem permanecido em silêncio, devido ao fato de ser considerada como algo natural e privado. A violência é reforçada pelas religiões e pelos governos, através de normas e códigos. Dessa forma, geram-se mitos e crenças que nem sempre estão em conformidade com a realidade atual, embora a sociedade as tenha legitimado, em algum

momento, e por motivos nem sempre conhecidos com clareza. Essas mulheres estando expostas há várias formas de violência como a física, psicológica e, principalmente, a sexual que atinge todas as esferas sociais (ALTAMIRANO, 2000; OSHIKATA et al., 2011).

A violência sexual pode ser conceituada como a forma de abranger as suas múltiplas formas de apresentação, definida como qualquer ato sexual, tentativa de obter um ato sexual, comentários ou investidas sexuais indesejadas, ou atos direcionados ao tráfico sexual ou, de alguma forma, voltados contra a sexualidade de uma pessoa usando a coação, praticados por qualquer pessoa independentemente de sua relação com a vítima, em qualquer cenário, inclusive em casa e no trabalho, mas não limitado a eles (WHO, 2002).

Assim, as investidas sexuais, como o assédio sexual, não consentidas são também práticas sutis que passam quase despercebidas, a não ser para quem a sofre. Qualquer gesto ou palavra que insinue uma aproximação com conotação sexual indesejada é uma forma de violência psicológica e sexual (BRASIL, 2016).

Em uma pesquisa realizada com mulheres que sofreram algum tipo de violência sexual foi identificado que as vítimas de violência sexual não foram apenas

vítimas de atos sexuais. A violência sexual representa 36,0% da violência por elas declarada, sobretudo situações de assédio sexual como “frases com duplo sentido e obscenidades” estão presentes, sendo um evento relatado pelas vítimas, mas que não são considerados graves (PATRÍCIO, 2014).

Dessa forma, dos diversos tipos de violência sexual que a mulher pode vir a sofrer o assédio sexual é uma delas, mas as mulheres não o reconhecem como uma violência que cause danos a si e ao próximo e que pode ser denunciada, como os demais tipos, por isso a importância de se identificar, intervir, acompanhar e denunciar, pois quando silencia esse ato é uma abertura para que o agressor continue a provocando. Portanto, esse estudo possui como objetivo descrever as situações em que as mulheres foram alvo de assédio sexual em uma comunidade de baixo índice de desenvolvimento humano no município de Fortaleza-Ceará.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa, realizada no Município de Fortaleza, Ceará, em 2016.

As participantes do estudo foram mulheres com idade maior que 20 anos, que residiam no domicílio investigado, que fossem mãe ou matriarca (provedora

financeira e/ou de cuidados da família) e que aceitassem participar da pesquisa.

A coleta de dados, foi realizada por meio de sorteio, no qual foi selecionado um bairro do município de Fortaleza, e deste ruas e números das casas. Em cada rua, seguimos pelos dois lados da mesma, onde se visitou uma casa sim e a outra não em ambos os lados. Nos casos em que nenhuma mulher foi encontrada na residência sorteada ou que não aceitasse em participar da pesquisa, conforme os critérios de inclusão, pulamos para a casa seguinte, continuando a alternância a partir da última casa visitada. Caso chegasse ao fim da rua, foi realizado um novo sorteio para determinar o lado que iríamos seguir. Até atingirmos o número amostral do bairro.

Como instrumento de coleta de dados utilizamos um questionário que abordava questões sobre os dados sociodemográficos e atos violentos sofridos no último ano (assédio sexual).

Posteriormente, realizamos a análise do dados, onde os dados dos questionários foram inseridos em um banco com a utilização do programa SPSS (StatisticalPackage for the Social Sciences) – versão 16.0, e em seguida foram descritos e analisados conforme a literatura.

A pesquisa obedeceu a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde publicada no Diário Oficial da União que

revoga a Resolução 196/96, ou seja, aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012). E foi aprovada no Comitê de ética pesquisa da Universidade de Fortaleza com o parecer nº 1.508.566.

RESULTADOS

As participantes da pesquisa tinham naturalidade em Fortaleza (50,0%) e no interior (10,0%), idade menor que 45 anos (60,0%), união estável (35,0%), escolaridade maior ou igual a 8 anos (80,0%), com renda familiar de até 1 salário mínimo (60,0%), eram do lar (35,0%), católica (80,0%), de cor parda (45,0%) e todas as participantes tinham pelo menos 1 filho.

Ao serem questionadas se no último ano (2015) já lhe foi dito palavras de duplo sentido, com conotação sexual em que se tenha se sentido ofendida todas (100,0%) responderam que não foram expostas a esse tipo de situação.

Quando indagadas se foram alvo de obscenidades com o propósito de a assediarem algumas (10,0%) relataram ter sofrido esse tipo de assédio.

Quando questionadas se já lhe enviaram mensagens escritas ou por telefone com propósito de a assediarem (10,0%) algumas responderam que sim, foram alvo desse abuso.

Com relação se já foi alvo de tentativas de contato físico com conotação sexual como, por exemplo, apalpações, tentativas de beijos sem consentimento, uma relatou a ocorrência desse ato (5,0%).

Analisando os relatos das entrevistadas verificou-se que o agravo ocorreu algumas vezes no último ano tanto em via pública como na residência, envolvendo de um a dois autores e esse evento foi desencadeado por machismo ou/e uso de drogas, normalmente não ocorrendo nenhuma reação pela vítima e as que reagiram desabafou com outras pessoas.

DISCUSSÃO

O estudo aponta para o assédio sexual sofrido pelas mulheres e que esse tipo de provocação costuma ocorrer recorrentemente, provocando medo, e onde a relação entre homem e mulher na sociedade é embutida de uma relação de dominação de gênero (BOURDIEU, 2007).

E esse fator pode propiciar para que a mulher no momento da entrevista não exponha que sofreu algum ato de assédio sexual, evitando que reações surjam para minimizar a exposição aos atos violentos.

Em uma pesquisa virtual realizada com 7.769 mulheres através de um blog com um intuito de identificar as diversas situações

de constrangimento e assédio sexual que vivenciaram e foi relatado que a maioria já foi assediada (99,6%), não acham legal ouvir cantadas (83,0%), revelaram já ter deixado de fazer alguma coisa com medo do assédio (81,0%) e já trocaram de roupa em função do medo de sofrer assédio em determinados locais (90,0%) (THINK, 2013).

Algumas mulheres até não notificam/denunciam esse evento por achar comum no seu dia a dia, pois vivemos em uma sociedade onde algumas colocações as mulheres deixam passar, porque recebem como elogio ou devido ainda sermos coniventes com os pensamentos machistas embutidos na sociedade. Ou por achar que como não tem provas físicas e concretas os serviços que atuam na proteção da mulher não iram investigar e que assim a mulher só irá expor sua situação com o companheiro. E aí sim, esses atos violentos poderão surgir.

Segundo o relatório realizado em Portugal com mulheres foi identificado que dos atos de violência sexual mais frequente foi o assédio sexual, no qual, as mulheres relataram que foram alvo de obscenidades (25,0%), frases de duplo sentido com conotação sexual (23,0%) e tentativa de contato físico com conotação sexual onde a maioria das vezes aconteciam em sua residência (18,0%) (LISBOA et al, 2010).

Assim existem várias interpretações sobre esse atos como um problema que deve ser denunciado e punido e como uma manifestação natural dos jogos de uma conquista relacionado com atos de sedução (SANTOS, 2015).

Pesquisa realizada por Labronici et al (2010) demonstra que muitas mulheres mesmo sendo violentada não deseja separar de seu parceiro, isso pode estar associado a felicidade no casamento, a construção de uma família e as questões amorosas que envolve o casal.

Garcial et al (2008) demonstram a dificuldade de denunciar os casos de violência sexual, principalmente o assédio sexual. Isso ocorre devido a maioria dos atos serem no ambiente domiciliar e ser praticado por pessoa conhecida (companheiro) e o assédio continua ocorrendo por anos e nenhuma iniciativa é realizada.

Nessa pesquisa, identificamos que as mulheres se sentem pensativas quando questionadas aos atos violentos sexuais, isso pode estar relacionado a “não denúncia” de seu companheiro, pois a relação familiar é de grande importância no desenvolvimento na sociedade.

Pesquisa realizada por Medrado e Mélo (2008) evidencia que o homem, que normalmente é o principal agressor do assédio sexual, não reconhece esse agravo como um

problema de saúde pública e nem uma questão jurídico-legal. Diante desse pensamento, a sociedade acaba expondo as mulheres a esses atos gerando gravidade, principalmente contra sua vida.

As mulheres devem ficar atentas aos seus direitos garantidos por lei, para que quando sentirem-se ameaçadas reivindicar pela garantia de proteção e apoio dos órgãos que atuam na prevenção da violência. Além disso, envolver também o apoio aos familiares, pois alguns, como os filhos, podem visualizar ocasionando consequências para o seu crescimento e desenvolvimento. E proporcionar ao agressor, que em alguns casos pode ser usuário de drogas ou álcool, um acompanhamento adequado para que esses atos não venham a repetir.

CONCLUSÃO

Esse estudo indicou que dentre aos tipos de assédio sexual prevaleceram as obscenidades, o envio de mensagens escritas ou por telefone e as tentativas de contato físico com conotação sexual. Além disso, pode-se avaliar que esse tipo de violência na maioria dos casos ocorre por um ou dois agressores e geralmente é o companheiro, no qual dentre os fatores que desencadearam o ato está o machismo e o uso de álcool e/ou outras drogas.

Essa pesquisa foi importante para alertar as mulheres, gestores e políticos que o assédio sexual existe com uma grande frequência e que tem que ser denunciado, para isso a importância de orientar as mulheres sobre esse ato e os possíveis provocadores que estão cometendo um crime e que podem ser punidos, através de campanhas e reforçar as políticas públicas para prevenção e orientação caso aconteça.

E essa pesquisa fica a reflexão para o serviços que compõe a rede de proteção e apoio as mulheres e suas famílias em situação de violência para fortalecer as ações conjuntas proporcionando um acompanhamento adequado no intuito de minimizar as consequências, principalmente para a mulher e seus filhos.

REFERÊNCIA

ALTAMIRANO, R.I. La violencia intrafamiliar: Los mitos. **Rev Méd de Guanajuato**, v.10, n. (1-2), p.206-9, 2000.

BOURDIEU, P. **A Dominação Masculina**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

BRASIL. **Resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012**. Disponível em <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>> Acesso em 30 abr 2016.

BRASIL. **Cantada não é elogio Campanha contra o assédio sexual e a opressão de gênero**. 2016. Disponível em:

http://www.mtps.gov.br/images/porta1_2016_Cartilha_assedio_sexual.pdf. Acesso em: 01 mai 2016.

CASIQUE-CASIQUE, L.; FUREGATO, A.R. F. Violência contra mulheres: reflexões teóricas. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 6, p. 950-956, Dec., 2006 .

GARCIAL, M. V. et al. Caracterização dos casos de violência contra a mulher atendidos em três serviços na cidade de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.24, n.11, p. 2551-2563, nov, 2008.

LABRONICI, L.M. et al. Perfil da violência contra mulheres atendidas na Pousada de Maria. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, Rev. Esc. Enfem. USP, v.44, n.1, p.126-33, 2010.

LISBOA, M. et al. **Sistema Integrado de Informação e Conhecimento**: Igualdade de gênero e tomada de decisão Violência contra as mulheres, doméstica e de gênero. 2010. Disponível em: <https://www.cig.gov.pt/siic/pdf/2014/siic-SIIC_TD_e_VD_Corrigido.pdf>. Acesso em 23 mai 2016.

MEDRADO, B.; MÉLLO, R.P. Posicionamentos críticos e éticos sobre a violência contra a mulher. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, n.20, v.Edição Especial, p.78-86, 2008.

OSHIKATA, C. T. et al. Características das mulheres violentadas sexualmente e da adesão ao seguimento ambulatorial: tendências observadas ao longo dos anos em um serviço de referência em Campinas, São Paulo, Brasil.

Cad Saúde pública, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 701-13, Apr. 2011.

PATRÍCIO, J. A. Violência contra as mulheres: processos e contextos de vitimização. *Forum Sociológico* [Online], série II, n. 25, p. 33-43, 2014.

SANTOS, M. C. *Corpos Em Trânsito: Casos De Assédio Sexual Nos Transportes Coletivos De Aracaju*. In: Seminário Enlaçando Sexualidades: moralidades, famílias e fecundidade. 6. Salvador, 2015. **Anais do IV Seminário Enlaçando Sexualidades**. Salvador: EDUNEB, 2015.

THINK, O. **Chega de Fiu Fiu**. 2013. Disponível em: <<http://thinkolga.com/cheга-de-fiu-fiu/>>. Acesso em: 23 maio 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION-WHO. *World report on violence and health*. Genebra, 2002. 334 p.